

Um retrato variacionista do apagamento da dental /d/ no morfema de gerúndio no estado do Ceará

Rakel Beserra de Macedo Viana*

Cassio Murílio Alves de Lavor**

Aluiza Alves de Araújo***

Resumo

Abordamos, neste estudo, o apagamento da dental /d/ no morfema de gerúndio, a partir de dados do Atlas Linguístico do Brasil - ALiB, na perspectiva da Sociolinguística Variacionista, com o objetivo de verificar a atuação de fatores linguísticos e extralinguísticos sobre a regra de apagamento. Tomamos uma amostra constituída por 48 informantes provenientes de 12 localidades do Ceará: Camocim, Canindé, Crateús, Crato, Fortaleza, Iguatu, Ipu, Limoeiro do Norte, Quixerambim, Russas, Sobral e Tauá. Dos 513 dados coletados, 179 (34,9%) pertenciam ao apagamento. Apenas as variáveis *localidade*, *localidade vs. faixa etária* e *tipo de vogal temática* se mostraram relevantes para o apagamento.

Palavras-chave: Sociolinguística Variacionista; Gerúndio; ALiB.

* Secretaria de Educação do Estado do Ceará - SEDUC-CE/Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará - UECE. Doutoranda e mestre em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual do Ceará - UECE. Graduada em Letras Português/Inglês pela mesma instituição, na Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos - UECE/FAFIDAM (2007). Especialista em Gestão Educacional (2009) e em Ensino de Língua Inglesa (2012). Tem experiência no Ensino Básico com desenvolvimento de Projetos de Leitura e Escrita e no Ensino Superior em Educação à Distância. E-mail: rakelbeserra@gmail.com

** Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada - PosLA da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual do Ceará - UECE e graduação em LETRAS LICENCIATURA pela mesma universidade (2014). Tem experiência na área de Linguística, com ênfase em Linguística. E-mail: murilolavor_rh@hotmail.com

*** Doutora e mestre em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Graduada em Letras pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Professora adjunta K da graduação em Letras e do curso de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PosLA) do Centro de Humanidades (CH) da UECE. Atua na área de Letras com ênfase em Linguística, Sociolinguística e Dialetoлогия. É coordenadora do projeto Retratos sociolinguísticos de aspectos fonológicos, morfológicos e sintáticos do falar de Fortaleza. E-mail: aluizazinha@hotmail.com

Introdução

Encontramos na literatura algumas definições para a regra de apagamento do fonema /d/ nas formas de gerúndio. Para Cagliari (2002), o apagamento se dá a partir da regra de eliminação que ocorre quando há supressão de um segmento em um morfema. Como diz o autor, o apagamento “ocorre quando há a supressão de um segmento da forma básica de um morfema.” (CAGLIARI, 2002, p. 101), ou seja, a não realização da forma /ndo/ em palavras do gerúndio como em: *dormindo* ~ *dormino*¹.

Explicação diferente apresentam Martins e Bueno (2011) e Beviláqua (2014). Para esses autores, o apagamento consiste no resultado de uma assimilação do fonema dental /d/ pelo fonema nasal dental /n/ nos contextos em que ocorre o gerúndio “ndo”, ou seja, há uma assimilação de /d/ pelo /n/, e só então ocorre o apagamento: nd- > -nn- > -n-. Beviláqua (2014, p. 36) acrescenta ainda que “essa assimilação ou redução ocorre apenas nas formas de gerúndio” e está presente em diversas regiões do país.

Coimbra (1950, p. 32 *apud* NASCENTES, 1953, p. 67) afirma que, no fenômeno de assimilação, como no exemplo de /também/ ~ /tammém/ ~ /tamém/, ocorre um atraso do movimento do véu palatino que não abaixa depois da articulação do /m/, o que faz com que o fonema assimilado, o /b/, seja também nasalizado, em

seguida, simplifica-se o duplo /mm/. A descrição desse processo também pode servir de base para a descrição da assimilação de /ndo/ ~ /nno/ em morfemas de palavras flexionadas no gerúndio.

Mollica e Mattos (1989) afirmam que o apagamento do fonema /d/ no morfema de gerúndio é comum às línguas latinas atualmente, ou seja, a assimilação não é um fenômeno exclusivo nosso, ocorrendo em outras línguas e em outros dialetos. Dessa forma, quer como supressão (CAGLIARI, 2002), quer como assimilação pelo fonema nasal (BEVILÁQUA, 2014; MARTINS; BUENO, 2011; MOLLICA; MATTOS, 1989), ou pela assimilação pelo atraso do véu palatino (COIMBRA, 1950), o apagamento de /d/ no morfema de gerúndio vem sendo bastante estudado no português brasileiro.

No Ceará, temos uma considerável tradição de estudos linguísticos no campo da dialetologia, sociolinguística e lexicografia desenvolvidos por pesquisadores pioneiros, como Martins de Aguiar, Antônio Sales e Florival Seraine. Este primeiro, em seu texto *Fonética do português do Ceará* (AGUIAR, 1937), realizou diversos estudos fonético-fonológicos sobre o falar cearense, dentre eles, encontramos a queda de /d/ no morfema /ndo/ de gerúndio:

Nas fronteiras do Ceará com Pernambuco, é comum ouvir-se *ficano*, *correno*, *rino*, *pono*, etc., por *ficando*, *correndo*, *rindo*, *pondo*, etc. É a assimilação do *d* à vogal nasal anterior, tão comum, no gerúndio dos verbos [...] (AGUIAR, 1937, p. 301, grifos do autor).

Nesta pesquisa, tomamos a definição de assimilação defendida por Aguiar (1937), Martins e Bueno (2011), Beviláqua (2014) e Mollica e Mattos (1989) para o fenômeno de apagamento da dental /d/ no morfema de gerúndio, por acreditamos, como esses autores, na influência da consoante nasal sobre a consoante dental na língua portuguesa.

O fenômeno em tela vem sendo bastante estudado na língua portuguesa em diversos bancos de dados de língua falada, a saber: ALiB - Atlas Linguístico do Brasil (ARAÚJO; ARAGÃO, 2016a; ARAÚJO; ARAGÃO, 2016b; SOUZA; MOTA, 2004); Atlas do Centro-Oeste Potiguar (ARAÚJO; PEREIRA; ALMEIDA, 2017), Atlas Linguístico do Mato Grosso do Sul (ARAÚJO; SILVA; ALMEIDA, 2015); Atlas Linguístico Sonoro do Pará (ARAÚJO; ARAGÃO; ALMEIDA, 2016); IBORUNA - amostras de fala do interior do estado de São Paulo (FERREIRA; TENANI; GONÇALVES, 2012); NORPOFOR - Norma Oral do Português Popular de Fortaleza (NASCIMENTO; ARAÚJO; CARVALHO, 2013) e VALPB - Projeto de Variação Linguística na Paraíba (MARTINS, 1999). Dentre estes, como analisamos dados do Atlas Linguístico do Brasil, abordaremos, neste trabalho, apenas os estudos que tiverem investigado o fenômeno em foco a partir de dados também provenientes de Atlas linguísticos.

Embora esse fenômeno não pertença apenas à língua portuguesa, ele é visto

com desprestígio, o que fica corroborado nas palavras de vários estudiosos (AMARAL, 1982; MARROQUIM, 1934; MELO, 1971; COUTINHO, 1976). Para ilustrar isto, citamos as palavras de Coutinho (1976, p. 326) que se refere ao gerúndio assim:

essas formas profundamente alteradas, esse vocabulário comum e rústico, essa construção viciadíssima, que caracterizam o falar do nosso roceiro.

A Sociolinguística Variacionista vem combatendo esse tipo de afirmação característica de estigmatização quanto ao “falar caipira”, “roceiro”, “rústico”, pois vários trabalhos mostram que há variação entre todos os segmentos da população brasileira. Conforme Vieira (2011, p. 10),

[...] o apagamento da oclusiva dental /d/ não pode ser considerado um vulgarismo ou marca de um falar roceiro, mas um índice da instabilidade e da heterogeneidade do sistema linguístico, condicionada por fatores sociais.

Após as leituras relacionadas ao nosso tema, chegamos a algumas hipóteses que apresentamos a seguir: a) os homens, diferentemente das mulheres, favorecem a regra de apagamento; b) os jovens, ao contrário dos idosos, beneficiam o apagamento; c) localidades de menores índices de desenvolvimento humano, ou longes de grandes centros urbanos, privilegiam a regra; d) o questionário fonético fonológico favorece a variante padrão em

virtude do grau de formalidade dado aos tipos de perguntas; e) quanto maior o tamanho da palavra, mais privilegiado é o apagamento; f) os verbos de 1ª conjugação favorecem a regra.

Nosso artigo está dividido em seis seções. Além dessa introdução, teremos uma revisão de literatura, onde apresentamos estudos sobre a redução do gerúndio no português brasileiro em dados de atlas linguísticos brasileiros. Em seguida, tratamos da metodologia utilizada e da análise dos resultados obtidos. Para concluir, apresentamos nossas considerações finais a respeito dos resultados.

Estudos sobre a redução do gerúndio no português brasileiro

Nosso estudo teve por base trabalhos que estudaram, assim como o nosso, o comportamento variável da dental /d/ no morfema de gerúndio a partir de dados oriundos de Atlas linguísticos brasileiros, como o Atlas Linguístico do Brasil (ARAÚJO; ARAGÃO, 2016a; ARAÚJO; ARAGÃO, 2016b; SOUZA; MOTA, 2004), o Atlas do Centro-Oeste Potiguar (ARAÚJO; PEREIRA; ALMEIDA, 2017), o Atlas Linguístico do Mato Grosso do Sul (ARAÚJO; SILVA; ALMEIDA, 2015) e o Atlas Linguístico Sonoro do Pará (ARAÚJO; ARAGÃO; ALMEIDA, 2016). A seguir, apresentamos, brevemente,

cada um destes estudos, dando destaque para os seus principais resultados.

Araújo e Aragão (2016a) investigaram o apagamento de /d/ no morfema de gerúndio, partindo de dados do ALiB. Foram analisados dados de 13 capitais, sendo que 9 eram do Nordeste (Maceió, Salvador, Fortaleza, São Luís, João Pessoa, Recife, Teresina, Natal e Aracaju) e 4 eram do Sudeste (Vitória, Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo). Ao todo, foram selecionados 104 falantes, estratificados por sexo (masculino e feminino), escolaridade (ensino fundamental incompleto e ensino superior completo), faixa etária I (de 18 a 30 anos) e II (de 45 a 60 anos) e localidade (as capitais supramencionadas). Os dados foram colhidos do Questionário Fonético e Fonológico, com base nas questões 27 (fervendo), 52 (remando) e 148 (dormindo).

As autoras encontraram 92 dados para a região Sudeste, com 14 (15,2%) ocorrências para o apagamento de /d/ e 78 (84,8%) para a sua manutenção. Os fatores selecionados pelo programa GoldVarb X foram: o sexo e a escolaridade, nesta ordem de importância, para o apagamento. Para a variável sexo, os homens (0,81) favorecem a regra, em oposição às mulheres (0,17), demonstrando que privilegiam a variante não padrão e as mulheres são aliadas da forma padrão. Quanto à variável escolaridade, constataram que os informantes com menor escolaridade (0,71) beneficiam o apagamento, enquanto que

aqueles com maior escolaridade (0,29) favorecem a manutenção de /d/.

Para a região Nordeste, as autoras registraram 210 ocorrências, sendo que, destas, 48 (22,9%) eram da regra de apagamento e 162 (77,1%) pertenciam à regra de manutenção de /d/. Nesta análise, foram selecionadas as variáveis sexo e escolaridade, como ocorreu no Sudeste. As autoras verificaram que os homens privilegiam o apagamento (0,65), ao contrário das mulheres (0,35); quanto à escolaridade, os menos escolarizados beneficiam o apagamento (0,64), ao passo que os mais escolarizados favorecem a manutenção (0,35), repetindo-se a tendência verificada no Sudeste.

Araújo e Aragão (2016b) analisaram a fala de 96 informantes, pertencentes a 12 capitais de 03 regiões brasileiras: o Norte, o Sul e o Centro-Oeste. As variáveis sociais controladas foram: sexo (masculino e feminino), faixa etária (I - de 18 a 30 anos e II - de 45 a 60 anos), escolaridade (ensino fundamental incompleto e ensino superior completo) e localidade (Região Norte: Manaus, Belém, Macapá, Boa Vista, Porto Velho e Rio Branco; Região Sul: Curitiba, Florianópolis e Porto Alegre; e Região Centro-Oeste: Goiânia, Campo Grande e Cuiabá). Foram examinadas as respostas dadas a 03 questões do Questionário Fonético Fonológico – QFF: 27 (ferendo), 52 (remando) e 148 (dormindo).

Utilizando o programa GoldVarb X, as autoras apresentam os resultados para

as três regiões estudadas. Para o Centro-Oeste, encontraram 71 ocorrências, sendo 20 (28,2%) para o apagamento e 51 (71,8%) para a manutenção de /d/ no gerúndio. As variáveis mais relevantes para o apagamento foram escolaridade e sexo. A primeira mostrou que os falantes com menor escolaridade (0,79) favorecem, acentuadamente, o apagamento, ao passo que aqueles com maior escolaridade (0,20) inibem esta variante. A última revela os homens (0,74) como aliados da regra e as mulheres (0,27) como suas adversárias. O fator localidade foi irrelevante para todas as regiões.

Na região Norte, as autoras encontraram 148 ocorrências de gerúndio: 26 (17,6%) para o apagamento e 122 (82,4%) para a manutenção. Para esta análise, foram selecionadas, mais uma vez, as variáveis sexo e escolaridade. No tocante à variável sexo, os homens favorecem, expressivamente, o apagamento de /d/ no morfema de gerúndio (0,75), enquanto as mulheres desfavorecem (0,25) esta variante. Quanto à variável escolaridade, o nível fundamental é aliado (0,70) do apagamento, já o ensino superior é seu adversário (0,28), apresentando a mesma tendência encontrada na região Centro Oeste.

Por fim, na região Sul, foram contabilizadas 75 ocorrências, sendo 04 (5,3%) para o apagamento e 71 (94,7%) para a manutenção. Os nocautes apresentados nessa rodada impossibilitaram a seleção de variáveis relevantes. Concluindo,

as autoras notaram que: a) a região Centro-Oeste apresentou maior taxa da variante apagamento, sendo seguida do Norte e do Sul; b) os informantes menos escolarizados e os homens privilegiam a regra; c) no Norte, a cidade de Belém foi a única capital que preservou a dental /d/ no morfema de gerúndio em todos os seus dados; d) As capitais Porto Velho e Rio Branco são aliadas do apagamento, já Manaus, Boa Vista e Macapá inibem a regra, mostrando-se conservadoras.

Souza e Mota (2004) realizaram sua pesquisa em duas etapas: na primeira, analisa cidades baianas (Jequié, Santo Amaro, Salvador), com informantes apresentando nível fundamental, e na segunda, analisa dados das cidades que representavam cinco regiões brasileiras (Belém, Imbituva, João Pessoa, Marília, Niterói, Porto Alegre e Recife) com indivíduos com nível fundamental e superior. As autoras selecionaram as questões 94 (andando), 106 (fervendo) e 136 (rindo) do Questionário Fonético-Fonológico do ALiB, oriundas da versão de 1999, e ainda as questões 27 (fervendo), 52 (remando) e 148 (dormindo) do mesmo questionário, mas oriundos da versão 2000, assim como o discurso semidirigido, quando a qualidade da gravação permitia.

As autoras analisaram a variação diagenérica² e diafásica³. Além disso, a pesquisa apresenta apenas porcentagens, não nos apresentando o total de ocorrências. Com relação à variação diagenérica,

os resultados mostraram que os homens usam mais o apagamento de /d/ no gerúndio e as mulheres, ao contrário dos homens, empregam menos a regra, ou seja, os resultados do estudo apresentam as mulheres como mantenedoras da variante padrão. Foi percebido, ainda, que, no discurso semidirigido, independentemente do nível de formalidade ao qual as mulheres foram expostas, elas ainda optavam pela manutenção da dental /d/, fazendo as autoras afirmarem que esta variante faz parte de seu desempenho linguístico. Constataram, então, que a variação se encontra apenas no nível fonológico, baseadas no fato de os falantes revezarem a realização lexical do gerúndio, independentemente da tensão do discurso gerado pelos questionários.

Araújo, Pereira e Almeida (2017) pesquisaram o apagamento de /d/ no morfema de gerúndio com base nos dados do Atlas do Centro-Oeste Potiguar. Todos os 32 informantes foram estratificados em sexo (feminino e masculino), faixa etária (geração 1: de 18 a 32 anos e geração 2: de 48 a 62 anos) e localidade (Mossoró, Apodi, Pau dos Ferros, Janduís, Macau, Currais Novos e Caicó). A variável escolaridade não foi controlada, posto que todos os informantes apresentavam somente o nível fundamental.

Foram analisadas três questões que apresentavam itens no gerúndio: fervendo (questão 15), remando (questão 27) e dormindo (questão 53). As variáveis sociais

selecionadas foram: sexo, faixa etária e localidade. Na análise, foi encontrado um total de 95 ocorrências, distribuídas assim: 52 para o apagamento da dental (54,7%) e 43 para a manutenção (45,3%).

Em consequência do número reduzido de ocorrências, o GoldVarb X não selecionou nenhuma variável como relevante, por isso as autoras apresentaram apenas as frequências das ocorrências por variante para cada variável, constatando que os homens e os mais jovens usam com maior frequência o apagamento. Além disso, verificaram que ocorre maior uso da regra nas cidades de Macau, Apodi, Junduís e Currais Novos.

Araújo, Silva e Almeida (2015) analisaram dados dos questionários do Atlas Linguístico do Mato Grosso do Sul (ALMS), controlando as variáveis sociais: localidade (32 pontos da região sul-mato-grossense: Água Clara, Amambai, Aquidauana, Bandeirantes, Bataguassu, Bela Vista, Bonito, Camapuã, Campo Grande, Cassilândia, Corumbá, Coxim, Dourados, Eldorado, Fátima do Sul, Iguatemi, Inocência, Nabileque, Naviraí, Nhecolândia, Nioaque, Paiaguás, Paranaíba, Pedro Gomes, Ponta Porã, Porto Esperança, Porto Murtinho, Rio Brilhante, Rio Negro, Rochedo, Sete Quedas e Três Lagoas), sexo (masculino e feminino) e faixa etária (I - 18 a 36 anos e II - 42 a 83 anos). O *corpus* foi constituído por 128 informantes das 32 localidades do sul do estado em que todos tinham até o 4º ano do ensino fundamental.

As autoras encontraram um total de 163 ocorrências: 119 (73%) para o apagamento e 44 (27%) para a manutenção de /d/ no morfema de gerúndio. Na análise, apenas a variável sexo surge como aliada do apagamento, revelando que os homens (0,68) favorecem a variante inovadora.

Araújo, Aragão e Almeida (2016) investigaram o mesmo fenômeno a partir de dados do Atlas Linguístico Sonoro do Pará (ALiSPA), com base em dados oriundos de três questões: andando (questão 94), sorrindo (questão 106) e fervendo (questão 136). Foram controladas as variáveis sociais sexo (masculino de feminino), faixa etária 1 (de 19 a 33 anos) e 2 (de 40 e 70 anos) e área geográfica (as localidades de Santarém, Breves, Belém, Bragança, Cametá, Abaetetuba, Itaituba, Altamira, Marabá e Conceição do Araguaia).

Na análise, as autoras encontraram 113 ocorrências ao todo, distribuídas assim: 101 (89,4%) de manutenção da dental e 12 (10,6%) de apagamento. Após duas análises estatísticas e retirados todos os nocautes, o programa não selecionou nenhuma variável relevante, o que levou as autoras a apresentarem resultados baseados, exclusivamente, no número de ocorrências e frequências obtidas para cada variável controlada. As autoras constataram que, no *corpus* selecionado, a redução do gerúndio foi pouco produtiva. Os fatores sociais controlados indicam que os homens, os mais jovens e os informantes provenientes das

idades de Itaituba e Conceição das Araras usaram mais a redução de gerúndio.

Na tentativa de perceber alguma tendência revelada sobre o apagamento de /d/ no morfema de gerúndio nos estudos apresentados, verificamos que, apesar de estes trabalhos se basearem em *corpora* bem distintos, em todos eles, sejam seus resultados gerais favorecedores ou não ao apagamento, os informantes do sexo masculino, os mais jovens e aqueles com apenas o ensino fundamental são aliados da regra. Dessa forma, podemos dizer, ainda, que as mulheres, os mais idosos e os falantes de nível superior se opõem ao apagamento. Com relação às localidades, notamos que o fenômeno é produtivo em algumas localidades, mas não em outras, o que nos faz ter a certeza de que a regra é sensível ao espaço geográfico. Tal constatação motivou, também, nosso interesse em estudar a realização do fenômeno em dados do interior do Ceará.

Metodologia

Para este estudo, o *corpus* escolhido foi o do Atlas Linguístico do Brasil que

[...] constitui-se na primeira tentativa, em nível nacional, de descrição do português brasileiro com base em dados coletados, in loco, nas diversas regiões geográficas, a partir da investigação em uma rede de pontos que se estende do Oiapoque (ponto 001) ao Chuí (ponto 250) (CARDOSO; MOTA, 2012, p. 855).

O ALiB trata-se de um projeto nascido no campo da variação linguística, na

Dialetologia baseado na Geolinguística (CARDOSO, 2010), que se ocupa em descrever, a partir de dados cartográficos, os fatos do português brasileiro.

No Brasil, em 1996, nasce o Projeto ALiB durante o Seminário Nacional Caminhos e Perspectivas para a Geolinguística no Brasil, realizado no Instituto de Letras da UFBA, em Salvador. O projeto é coordenado por um Comitê Nacional,

[...] inicialmente constituído por seis pesquisadores, dos quais cinco representavam os atlas linguísticos brasileiros já publicados e um, os Atlas, na época, em andamento (MOTA; CARDOSO, 2009, p. 246).

Para nossa pesquisa, selecionamos uma amostra composta por dados oriundos de 12 pontos de inquéritos do Ceará: Camocim, Canindé, Crateús, Crato, Fortaleza, Iguatu, Ipu, Limoeiro do Norte, Quixeramobim, Russas, Sobral e Tauá, que fazem parte do ALiB. Ao todo, foram ouvidos 48 informantes estratificados segundo as variáveis: sexo (masculino e feminino), faixa etária (faixa 1 – 18 a 30 anos, e faixa 2 – 45 a 60 anos) e localidade (citadas logo acima). No ALiB, os 04 informantes do interior de cada Estado apresentam apenas ensino fundamental, enquanto que os informantes das capitais são divididos em 04 com nível fundamental e 04 com nível superior. Em nossa amostra, todos os informantes têm apenas o nível fundamental de escolarização. Dessa forma, para a localidade Fortaleza, selecionamos apenas os 04 falantes com nível de escola-

ridade fundamental, para que pudéssemos obter uma amostra homogênea.

No ALiB, o Questionário Fonético Fonológico contém três questões que apresentam respostas no gerúndio, a saber: fervendo (questão 27), remando (questão 52) e dormindo (questão 148). Inicialmente, nossa intenção era coletar somente esses itens lexicais, mas, como os dados provenientes apenas dessas 03 questões nos dariam pouquíssimas ocorrências - o que ocorreu nos estudos de Araújo e Aragão (2016a), Araújo e Aragão (2016b), Souza e Mota (2004), Araújo, Pereira e Almeida (2017), Araújo, Silva e Almeida (2015), Araújo, Aragão e Almeida (2016) - isso inviabilizaria que o programa selecionasse as variáveis relevantes para o fenômeno (ARAÚJO; ARAGÃO, 2016b; ARAÚJO; PEREIRA; ALMEIDA, 2017; ARAÚJO; ARAGÃO; ALMEIDA, 2016). Por isso, optamos por fazer a audição de cada uma das entrevistas, na íntegra, pois encontramos diversas ocorrências de verbos no gerúndio em outros questionários do ALiB.

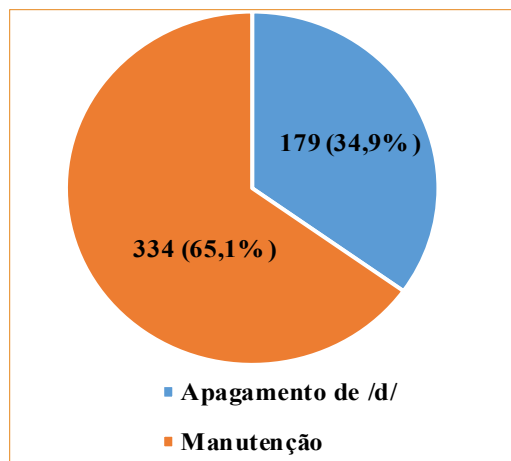
Foram testadas variáveis de natureza extralinguística (*sexo, faixa etária, localidade e tipo de questionário*) e de natureza linguística (*vogal temática da palavra e extensão do vocábulo*). Os critérios adotados para a escolha das variáveis sociais testadas aqui são aqueles também utilizados pelos estudos já citados: são variáveis que partem da estratificação original dos informantes nos *corpora* analisados.

Após a audição dos Questionários que compõem as entrevistas do ALiB, tais como: o Questionário Fonético-Fonológico - QFF, Discursos semidirigidos, Questionário Semântico-Lexical – QSL, Questões de prosódia e do Questionário Morfossintático – QMS, transcrevemos e codificamos os dados coletados que, em seguida, foram submetidos à análise estatística do programa GoldVarb X (SANKOF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005).

Análise dos resultados

Coletamos, ao todo, 513 dados, distribuídos da seguinte forma: 334 (65,1%) pertencem à variante manutenção e 179 (34,9%) correspondem à variante apagamento do fonema /d/ no morfema de gerúndio. Estes dados podem ser visualizados no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Frequência das variantes no em nossa amostra



Fonte: elaborado pelos autores.

Em um primeiro momento da análise estatística, o programa selecionou apenas a variável *localidade* como relevante para o apagamento da dental /d/, apresentando as variáveis *sexo*, *faixa etária*, *tipo de questionário*, *vogal temática* e *extensão do vocábulo* como irrelevantes. Vale mencionar que não foi registrado nenhum nocaute nesta rodada, isto é, nenhuma variável controlada apresentou comportamento categórico. O melhor nível de análise apresentado pelo GoldVarb X, para essa rodada, foi o *stepping up* #4 que apresentou *Input* 0,321⁴ e *significance*⁵ = 0,000.

De acordo com a tabela 1, apenas as cidades de Iguatu (0,843), Quixeramobim (0,775), Tauá (0,779), Sobral (0,660) e Fortaleza (0,531) favorecem o apagamento. As demais localidades, Camocim (0,407), Crato (0,404), Crateús (0,392), Ipu (0,335), Canindé (0,334), Limoeiro do Norte (0,224) e Russas (0,216), beneficiam a manutenção. Estes resultados corroboram aqueles encontrados para os dados das capitais brasileiras extraídos do ALiB (ARAÚJO; ARAGÃO, 2016a; 2016b) e, também, para os dados do Atlas do Pará (ARAÚJO; ARAGÃO; ALMEIDA, 2016), onde os dados gerais favorecem a manutenção da dental /d/ no morfema de gerúndio.

Tabela 1 – Atuação da variável *Localidade* no apagamento do fonema /d/ no morfema de gerúndio

Fatores	Aplic./total	%	P.R.
Iguatu	28/39	71,8	0,843
Quixeramobim	26/42	61,9	0,775
Tauá	35/56	62,5	0,779
Sobral	22/46	47,8	0,660
Fortaleza	15/43	34,9	0,531
Camocim	12/49	24,5	0,407
Crato	8/33	24,2	0,404
Crateús	7/30	23,3	0,392
Ipu	5/26	19,2	0,335
Canindé	9/47	19,1	0,334
Limoeiro do Norte	6/50	12	0,224
Russas	6/52	11,5	0,216

Fonte: elaborada pelos autores.

Analisando questões socioeconômicas das regiões geográficas, como o Índice de Desenvolvimento Humano – IDH⁶, na época das gravações, notamos não ser possível fazer qualquer relação entre a regra e o IDH.

Como a quantidade de dados por localidade foi baixa, de 26 a 56 dados, fica difícil chegar a um consenso a respeito de por qual motivo algumas localidades estão favorecendo o apagamento e outras não. Além disso, a quantidade de informantes por localidade é pequena, embora tenhamos utilizado todos aqueles que estavam disponíveis, para se fazer alguma afirmação contundente sobre o fenômeno. Por enquanto, esses números nos sugerem que a regra em questão seja estudada mais detidamente nas localidades de Iguatu, Quixeramobim, Tauá, Sobral e Fortaleza, pois somente

elas apresentaram pesos relativos significativos para a regra.

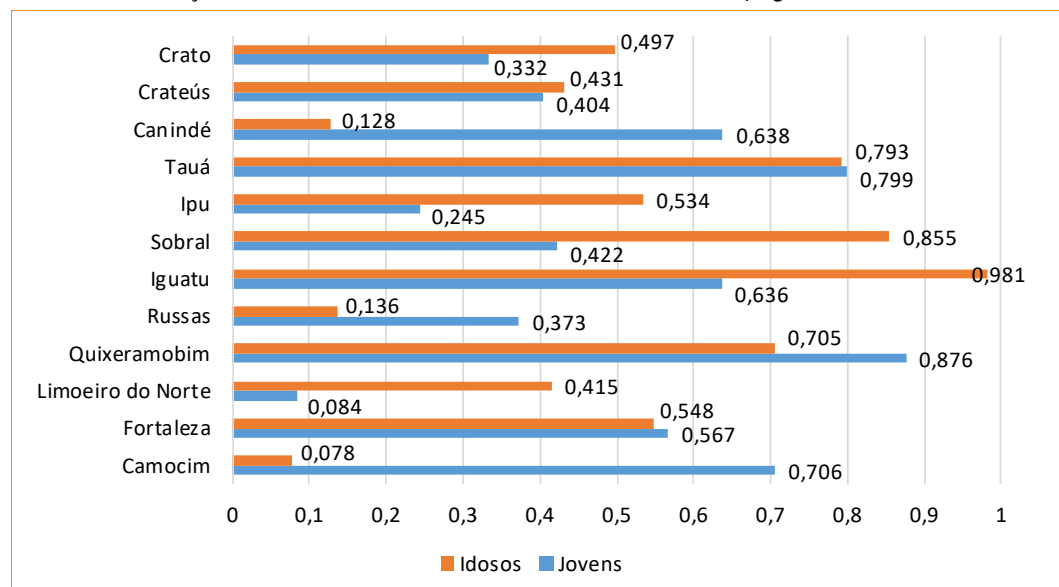
Após essa primeira rodada, decidimos criar duas novas variáveis: *localidade vs. faixa etária*, e *localidade vs. sexo*. Na segunda rodada, com as duas novas variáveis, o programa apresentou 01 nocaute, revelando que todos os homens de Russas realizaram, com um total de 15 ocorrências, a manutenção de /d/. Para resolvermos o nocaute, desprezamos essas ocorrências apenas para o grupo de fatores *localidade vs. sexo*, e não para a amostra como um todo. Dessa forma, o número de dados permaneceu o mesmo.

Realizamos mais uma rodada e obtivemos, no *stepping up* #8, a melhor análise com *Input* 0,294 e *Significance* = 0,014. O programa selecionou dois

grupos de fatores relevantes para essa rodada, a saber: *localidade vs. faixa etária* e *tipo de vogal*, mas as variáveis *localidade vs sexo*, *extensão do vocábulo* e *tipo de questionário* não se mostraram relevantes.

Para a variável *localidade vs. faixa etária*, é importante ressaltar que, das 12 localidades estudadas, apenas 4 apresentaram um comportamento diferente entre jovens e idosos, a saber: Camocim (0,078 para idosos e 0,706 para os jovens), Ipu (0,534 para idosos e 0,245 para os jovens), Canindé (0,128 para idosos e 0,638 para os jovens) e Sobral (0,855 para idosos e 0,422 para os jovens). As demais localidades seguiram, como esperado, a mesma tendência de apagamento ou manutenção de /d/ da rodada anterior.

Gráfico 2 – Atuação da variável *Localidade vs. faixa etária* sobre o apagamento



Fonte: elaborado pelos autores.

Vejamos a descrição do comportamento do apagamento da dental nas quatro localidades - Camocim, Ipu, Canindé e Sobral - que apresentaram diferenças entre jovens e idosos. Começamos por Camocim que se mostrou desfavorecedora do apagamento de /d/ em nossa análise inicial (0,407), mas, na segunda análise, com a criação da variável *localidade vs. faixa etária*, os jovens desta localidade se revelaram fortes aliados da regra (0,706), diferentemente do que aconteceu com os idosos (0,078). Assim, vemos que, em Camocim, os idosos (45 a 60 anos) são bastante conservadores, já os jovens (18 a 30 anos) são inovadores. Isso fica bastante visível, quando encontramos apenas 01 ocorrência de apagamento⁷ entre os idosos, de um total de 16 ocorrências, enquanto que os jovens apresentaram 11 dados de apagamento dentre as 23 realizações totais de gerúndio.

Em Ipu, os idosos apresentaram comportamento favorável ao apagamento (0,534), ao passo que os jovens se revelaram inibidores da regra (0,245). Esta localidade apresentou quase o mesmo peso relativo tanto para jovens (18 a 30 anos, com peso 0,799) quanto para idosos (45 a 60 anos, com peso 0,793), demonstrando que, na comunidade, existe um favorecimento do apagamento, independentemente da faixa etária dos falantes. Em Canindé, diferentemente de Ipu e, semelhantemente, a Camocim, os jovens foram aliados da regra (0,638),

em oposição aos idosos (0,128). Já Sobral revelou que os idosos são altamente favorecedores do apagamento (0,855), ao contrário dos jovens (0,422).

Na localidade de Russas, os dados de apagamento, apresentados no gráfico 2, correspondem, exclusivamente, aos dados de informantes do sexo feminino (06 ocorrências), em decorrência do nocaute retirado para essa variável, já apresentado anteriormente. Foi observado, ainda, que as jovens (0,136) e as idosas (0,373) de Russas não privilegiam o apagamento.

Ainda verificamos que, nas cidades de Crato (0,332 para jovens e 0,497 para idosos), Crateús (0,404 e 0,431) e Russas (0,373 e 0,136), tanto os jovens quanto os idosos não beneficiam o apagamento. Já Canindé (0,638) e Camocim (0,706) são duas localidades onde notamos que os jovens foram aliados do apagamento, ao passo que, comparando com cidades como Ipu (0,534) e Sobral (0,855), ao contrário, são os idosos que despontam como seus aliados.

Iguatu, Tauá, Quixeramobim e Fortaleza favorecem o apagamento em ambas as faixas etárias. Quanto a isto, ainda, pontuamos algumas observações: a) em Iguatu, os idosos (0,981) apresentam uma maior probabilidade de apagamento que os jovens (0,636), o que nos leva a crer que os iguatenses, no geral, se mostram menos conservadores no tocante à aplicação da regra; b) em Quixeramobim, são os jovens que mostram uma maior probabili-

dade de aplicação do apagamento (0,876), sendo que os idosos quixeramobienses (0,705) são um pouco mais conservadores que os idosos de Iguatu (0,981); c) em Tauá e Fortaleza, seus jovens e idosos apresentam tendências praticamente iguais: para Tauá, peso relativo de 0,799 para os jovens e 0,793 para os idosos; em Fortaleza, peso relativo de 0,567 para os jovens e 0,548 para os idosos.

Na capital Fortaleza, ocorre algo semelhante ao que acontece nas cidades de Iguatu e Quixeramobim, ou seja, existe uma tendência ao apagamento, sendo que, entre os fortalezenses de nossa amostra, isso se manifesta de forma muito branda, pois a capital cearense apresenta pesos relativos próximos do ponto neutro. Há uma leve tendência de os jovens (18 a 30 anos) apagarem mais (0,567) que os idosos (45 a 60 anos), com peso 0,548.

As diferenças entre a fala de jovens e idosos já foi estudada por Labov (1966, 2008) e esses estudos caracterizam atitudes linguísticas recorrentes. Em nosso caso, vimos também que a regra se mostrou sensível à variável *localidade vs. faixa etária*. Os resultados desta variável nos permitem dizer, com certeza, que jovens e idosos apresentam comportamento único em cada localidade examinada.

Assim, para chegarmos a uma interpretação mais aprofundada sobre estes resultados, vemos a necessidade de conhecer melhor cada localidade e

ampliar nosso número de informantes, pois 05 localidades (Camocim, Tauá, Iguatu, Quixeramobim e Fortaleza) apresentam os jovens mais propensos ao apagamento, ao passo que 06 localidades (Ipu, Sobral, Tauá, Iguatu, Quixeramobim e Fortaleza) mostraram os idosos como aliados do apagamento. Em Sobral, localidade favorecedora do apagamento na primeira análise (0,660), apenas os idosos (0,855), na segunda análise, beneficiam o apagamento do fonema /d/ no morfema de gerúndio.

Para a variável *tipo de vogal*, selecionada nesta segunda análise, como segunda variável relevante para o apagamento, os seus resultados aparecem expostos na Tabela 2.

Tabela 2 – Atuação da variável Tipo de vogal sobre o apagamento de /d/ no morfema de gerúndio

Fatores	Aplic./total	%	P.R.
1ª Conjugação -ar	84/209	40,2	0,594
2ª Conjugação -er	67/208	32,2	0,454
3ª Conjugação -ir	28/96	29,2	0,394

Fonte: elaborada pelos autores.

Os verbos de 1ª conjugação favorecem mais o apagamento da dental (0,594), confirmando nossa hipótese inicial, ao passo que a 2ª e a 3ª conjugações inibem o processo (0,454 e 0,394 respectivamente), como mostra a tabela 2. Acreditamos que esse favorecimento seja devido à grande quantidade de verbos de 1ª conjugação na língua portuguesa.

Considerações finais

Nosso estudo teve como objetivo analisar a regra de apagamento da dental /d/ no morfema de gerúndio em dados do Ceará, a partir das seguintes localidades: Camocim, Canindé, Crateús, Crato, Iguatu, Ipu, Limoeiro, Quixeramobim, Russas, Sobral, Tauá e Fortaleza, oriundos do ALiB.

Quanto às hipóteses que geraram esta pesquisa, pudemos confirmar, na primeira rodada, que a regra se mostrou sensível apenas à variável *localidade*. Na segunda rodada, confirmamos que o apagamento é condicionado também por outros dois grupos de fatores: *localidade vs. faixa etária* e *vogal temática da palavra*. Já as variáveis *sexo*, *tipo de questionário* e *extensão do vocábulo* se mostraram irrelevantes para o apagamento nas duas análises realizadas. Nos estudos citados na nossa revisão da literatura, o grupo de fatores *sexo* surge como relevante, diferentemente do que ocorre com o *tipo de questionário* (SOUSA; MOTA, 2004). Quanto à *extensão do vocábulo*, esta variável não foi controlada nos trabalhos citados em nossa revisão de literatura, mas foi estudada por Miranda (2013). Esta autora mostra que vocábulos com 3 ou mais sílabas apresentam maior frequência de apagamento.

Podemos dizer, ainda, que as localidades de Tauá, Iguatu, Quixeramobim, Fortaleza, Sobral, Ipu, e Camocim, em

ambas as faixas etárias, ou em uma apenas – como as três últimas –, são favorecedoras do apagamento.

Nossa pesquisa está longe de ser completa ou categórica. Faz-se necessário que novas pesquisas ainda sejam realizadas, especialmente naquelas localidades onde o fenômeno mostrou-se produtivo, para que possamos ter mais detalhes relacionados a essas localidades, pois, quatro informantes por localidade pode não ser suficiente para fazermos generalizações sobre o fenômeno.

A variationist portrait of deletion of dental /d/ in gerund morpheme in Ceará state

Abstract

Addresses, in this study, the deletion of dental / d / in the gerund morpheme, based on data from the Brazilian Linguistic Atlas - ALiB, in the perspective of Variationist Sociolinguistics, with the objective to verify the performance of linguistic and extralinguistic factors on the deletion rule. A sample consisting of 48 informants from 12 localities of Ceará: Camocim, Canindé, Crateús, Crato, Fortaleza, Iguatu, Ipu, Limoeiro do Norte, Quixeramobim, Russas, Sobral e Tauá. Of the 513 data collected, 179 (34.9%) belonged to the deletion. Only the variables location, location versus age group and type of thematic vowel were relevant for deletion.

Key-words: Sociolinguistic Variation; Gerund; ALiB.

Notas

- ¹ Informante de Camocim, sexo masculino, faixa etária 1.
- ² Ocorre em função da diferença entre os gêneros.
- ³ Diz respeito à variação que acontece motivada por distintos contextos comunicativos.
- ⁴ O *input* “representa o nível geral de uso de determinado valor da variável dependente” (GUY; ZILLES, 2007, p. 238).
- ⁵ Scherre (1993) nos diz que o nível de significância é a margem de erro de uma pesquisa, que é de 5% (*threshold*, 05), porcentagem trabalhada pelo pacote de programas Varbrul. Este valor de 5% indica o grau de confiabilidade dos resultados, pois como a autora acrescenta, “se o nível de significância for acima deste valor, previamente arbitrado, os resultados não são considerados estatisticamente significativos.” (SCHERRE, 1993, p. 27)
- ⁶ O Índice de Desenvolvimento Humano – IDH calcula o nível de desenvolvimento humano em países, estados e localidades, utilizando critérios como indicadores de educação, longevidade e renda *per capita*.
- ⁷ Informante de Camocim, sexo feminino, faixa etária 2: *tirano*.

Referências

- AGUIAR, Martins de. Fonética do português do Ceará. *Revista do Instituto do Ceará*, Fortaleza, v. 51, p. 271-307, 1937.
- AMARAL, Amadeu. *O dialeto caipira*: gramática, vocabulário, 4. ed. São Paulo: HUCITEC, Brasília: INL, 1982.
- ARAÚJO, Aluiza Alves de; ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de. Uma fotografia sociolinguística da redução de gerúndio com base nos dados do Atlas Linguístico do Brasil. *Revista (Con)textos Linguísticos*, Espírito Santo, v. 10, p. 08-23, 2016a. Disponível em: <<http://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/13700>> Acesso em: 19 ago. 2017.
- _____. O apagamento de /d/ no morfema de gerúndio nas capitais brasileiras a partir dos dados do Atlas Linguístico do Brasil. *Confluência*, v. 50, p. 09-30, 2016b. Disponível em: <<http://lp.bibliopolis.info/confluencia/rc/index.php/rc/article/view/102>> Acesso em: 05 jun. 2017.
- _____; ALMEIDA, Brenda Kathellen Melo de. A redução do gerúndio no Atlas Linguístico do Pará: uma abordagem variacionista. *Caderno Seminal Digital*, ano 22, n. 26, v. 1. jul./dez. 2016. Disponível em: <www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/cadernoseminal/article/view/21529>. Acesso em: 07 ago. 2017.
- ARAÚJO, Aluiza Alves de; PEREIRA, Maria Lidiane de Sousa; ALMEIDA, Brenda Kathellen Melo de. A redução do gerúndio no Atlas do Centro-Oeste Potiguar sob a ótica variacionista. *Revista de Letras Norteamontes*, v. 10, n. 22, p. 46-61, jul./dez. 2017. Disponível em: <<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/norteamontes/article/view/2437>>. Acesso em: 07 ago. 2017.
- _____; SILVA, Francisco Geilson Rocha da; ALMEIDA, Brenda Kathellen Melo de. A supressão do gerúndio no Atlas Linguístico do Mato Grosso do Sul: uma fotografia variacionista. *Caderno Seminal Digital*, Rio de Janeiro, v. 1, p. 149-172, 2015. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/cadernoseminal/article/view/16948>> Acesso em: 05 jun. 2017.
- BEVILÁQUA, Kayron Campos. Appendix Probi e variação linguística no Português Brasileiro. *Revista Versalete*, Curitiba, v. 2, n. 2, jan./jun. 2014. Disponível em: <www.revistaversalete.ufpr.br/edicoes/vol2-02/KayronBevilacqua.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2017.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. *Análise fonológica*: introdução teoria e a prática com especial destaque para o modelo fonêmico. Campinas: Mercado de Letras, 2002.
- CARDOSO, Susana Alice. *Geolinguística*: tradição e modernidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

_____. MOTA, Jacyra Andrade. Projeto Atlas Linguístico do Brasil: antecedentes e estágio atual. *Alfa*, São Paulo, n. 56, p. 855-870, 2012. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/alfa/v56n3/a06v56n3.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2017.

COUTINHO, Ismael de Lima. *Pontos de gramática histórica*. 6. ed. Rio de Janeiro: Livraria acadêmica, 1976.

FERREIRA, Jesuelem Salvani; TENANI, Luciano Ester; GONÇALVES, Sebastião Carlos Leite. O morfema de gerúndio "ndo" no português brasileiro: análise fonológica e sociolinguística. *Letras & Letras*, Uberlândia, v. 28, n. 1, p. 167-188, 2012. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/25855>>. Acesso em: 19 ago. 2017.

GUY, Gregory Rui; ZILLES, Ana Maria Stahl. *Sociolinguística quantitativa: instrumental de análise*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

LABOV, William. *Padrões Sociolinguísticos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

_____. The social Stratification of English in the New York City. *Washington*. DC: Centar for Applied Linguistics, 1966. Disponível em: <<http://idiom.ucsd.edu/~bakovic/variation/Labov-2006.pdf>>. Acesso em: 19 ago. 2017.

MARTINS, Iara Ferreira de Melo. Influências das restrições sociais e linguísticas do apagamento da oclusiva dental /d/ no grupo "ndo" na fala pessoense. In: MOURA, Denilda. (Org.). *Os múltiplos usos da língua*. Maceió: Edufal, 1999. p. 498-502.

MARTINS, Ivone da Silva; BUENO, Elza Sabino da Silva. Estudo do gerúndio - a transformação de [nd] em [n] no português falado na região de fronteira. *Sociodialeto* (Online), v. 1, p. 01-24, 2011. Disponível em: <www.sociodialeto.com.br/edicoes/9/28092011064716.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2017.

MELO, Gladstone Chaves de. *A língua do Brasil*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1971.

MIRANDA, Sueli Pereira da Silva. *O apagamento da dental vozeada oral /d/ nas formas em gerúndio na comunidade de fala de Jacobina-BA: análise variacionista*. 2013. 59 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) - Universidade do Estado da Bahia, Jacobina, 2013. Disponível em: <www.saberaberto.uneb.br/jspui/handle/20.500.11896/439>. Acesso em: 12 jul. 2017.

MOLLICA, Maria Cecília; MATTOS, Paula Barreto de. *Dois processos de Assimilação Fonológica no Português falado semiespontâneo do Rio de Janeiro*. Mimeo, 1989.

MOTA, Jacyra Andrade; CARDOSO, Susana Alice. A construção de um Atlas Linguístico do Brasil: o percurso do ALiB. *SIGNUM: Estudos Linguísticos*, Londrina, v. 12, n. 1, p. 237-256, jul. 2009. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/viewFile/4243/4603>>. Acesso em: 14 jul. 2017.

NASCENTES, Antenor. *O linguajar carioca*. 2. ed. Rio de Janeiro: Organização Simões, 1953.

NASCIMENTO, Katiene Rozy Santos do; ARAÚJO, Aluiza Alves de; CARVALHO, Wilson Júnior de Araújo. A redução do gerúndio no falar popular de Fortaleza: um olhar variacionista. *Revista Veredas* (ON-LINE), Juiz de Fora, v. 17, n. 2, 2013. Disponível em: <www.uff.br/revistaveredas/files/2014/04/21-ARTIGO.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2017.

SANKOFF, David; TAGLIAMONTE, Sali A.; SMITH, Eric. Goldvarb X - A multivariate analysis application. Toronto: Department of Linguistics; Ottawa: Department of Mathematics, 2005. Disponível em: <http://individual.utoronto.ca/tagliamonte/Goldvarb/GV_index.htm#ref>. Acesso em: 10 jun. 2017.

SOUSA, Socorro Cláudia Tavares de. A interferência da língua falada na escrita de crianças: processo de apagamento da oclusiva dental /d/ e da vibrante final /r/. *Delta*, n. 25, p. 465-495, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-44502009000200009&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 19 ago. 2017.

SOUZA, Lorena Nascimento de; MOTA, Jacyra Andrade. A ausência do “d” no gerúndio com base nos inquéritos experimentais do projeto ALiB. *Hyperion*, n. 7, 2004. Disponível em: <www.hyperion.ufba.br/texts/2004-2/lorenanascimento.doc>. Acesso em: 14 jul. 2017.

SCHERRE, Maria Marta Pereira. *Introdução ao Pacote VARBRUL para microcomputadores*. Brasília: UNB, 1993.

VIEIRA, Marília Silva. Apagamento do /d/: abordagem sociolinguística sob a perspectiva do gênero sexual. *Sociodialeto*, Campo Grande, v. 1, n. 4, p. 01-27, jul. 2011. Disponível em: <www.sociodialeto.com.br/edicoes/9/28092011063729.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2017.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin. I. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. São Paulo: Parábola, 2006.